Vol 7 Issue 1 Oct. 2017

ISSN No : 2249-894X

Monthly Multidisciplinary Research Journal

Review Of Research Journal

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Welcome to Review Of Research

RNI MAHMUL/2011/38595 **ISSN No.2249-894X**

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

Sanjeev Kumar Mishra

Advisory Board

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Fabricio Moraes de AlmeidaFederal
University of Rondonia, Brazil

Anna Maria Constantinovici
AL. I. Cuza University, Romania

Romona Mihaila
Spiru Haret University, Romania

Delia Serbescu
Spiru Haret University, Bucharest, Romania

Xiaohua Yang
University of San Francisco, San Francisco

Karina Xavier
Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA

May Hongmei Gao
Kennesaw State University, USA

Marc Fetscherin
Rollins College, USA

Liu Chen
Beijing Foreign Studies University, China

Mabel Miao
Center for China and Globalization, China

Ruth Wolf
University Walla, Israel

Jie Hao
University of Sydney, Australia

Pei-Shan Kao Andrea
University of Essex, United Kingdom

Loredana Bosca
Spiru Haret University, Romania

Ilie Pintea
Spiru Haret University, Romania

Mahdi Moharrampour
Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran

Titus Pop
PhD, Partium Christian University, Oradea,
Romania

J. K. VIJAYAKUMAR
King Abdullah University of Science & Technology,Saudi Arabia.

George - Calin SERITAN
Postdoctoral Researcher
Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences
Al. I. Cuza University, Iasi

REZA KAFIPOUR
Shiraz University of Medical Sciences
Shiraz, Iran

Rajendra Shendge
Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur

Awadhesh Kumar Shirotriya

Nimita Khanna
Director, Isara Institute of Management, New Delhi

Salve R. N.
Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur

P. Malyadri
Government Degree College, Tandur, A.P.

S. D. Sindkhedkar
PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]

Anurag Misra
DBS College, Kanpur

C. D. Balaji
Panimalar Engineering College, Chennai

Bhavana vivek patole
PhD, Elphinstone college mumbai-32

Awadhesh Kumar Shirotriya
Secretary, Play India Play (Trust),Meerut (U.P.)

Govind P. Shinde
Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai

Sonal Singh
Vikram University, Ujjain

Jayashree Patil-Dake
MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC),Kachiguda, Hyderabad

Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary
Director,Hyderabad AP India.

AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI,TN

V.MAHALAKSHMI
Dean, Panimalar Engineering College

S.KANNAN
Ph.D , Annamalai University

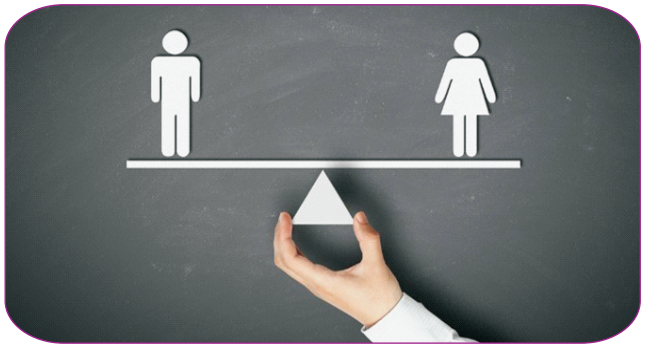
Kanwar Dinesh Singh
Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....

Address:-Ashok Yakkaldevi 258/34, Raviwar Peth, Solapur - 413 005 Maharashtra, India
Cell : 9595 359 435, Ph No: 02172372010 Email: ayisrj@yahoo.in Website: www.oldror.lbp.world

Review Of Research

ISSN: 2249-894X
Impact Factor : 5.2331(UIF)
Volume - 7 | Issue - 1 | OCTOBER - 2017



A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: LIBERDADE OU OPRESSÃO?

Elziane Pereira da Silva[1]; Zenaide Silva Souza [2];
Aline dos Santos Pedraça[3];
Karla Patrícia Palmeira Frota [4]
[1]Especialista em Políticas Públicas de Atenção à Família, pela FSDB.
[2]Especialista em Políticas Públicas de Atenção à Família, pela FSDB.
[3]Mestranda em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia,pela UFAM.
[4] Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela UFAM.

RESUMO

O artigo tem como objetivo propiciar à sociedade refletir sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho, sua evolução e suas conquistas, bem como identificar como essas mudanças transformaram suas vidas, resultado de suas lutas em decorrência das necessidades encontradas no seu dia a dia. Nesse contexto, analisamos como essas mudanças refletem na vida das mulheres do Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea - MMMO, através de uma pesquisa de campo realizada no período de fevereiro a novembro de 2010, período em que constatamos várias dificuldades pelas quais passam essas mulheres, no que se refere ao mundo do trabalho, moradias dignas e igualdades de direitos.

PLAVRAS-CHAVE: *Mulher;Trabalho; Direitos.*

1.INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a inserção da mulher no mercado de trabalho,liberdade ou opressão? Tal questionamento será abordado a partir da realidade das mulheres inscritas no Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea – MMMO. Serão analisados como os reflexos desta transformação influenciaram para melhorar suas vidas.

Atualmente, a inserção das mulheres no mercado de trabalho concebe um aumento de número significante, tanto no trabalho formal quanto no trabalho informal. Nesse contexto, o contingente de gênero feminino no mercado de trabalho atinge um universo que chega a mais de 40% da força feminina em diversos países desenvolvidos. Contudo, apesar desse índice, as desigualdades de renda e a desvalorização do trabalho feminino são muito altas em relação aos trabalhos realizados pelo sexo oposto.
No mercado de trabalho, a mulher terá cada vez mais importância estratégica, pois trabalha naturalmente com a diversidade e com processos multifuncionais. A expectativa é de que neste século, pela primeira vez na história, as mulheres superem, em número, os homens em diferentes postos de trabalho. E isto significa o rompimento de uma forte estrutura, as hierarquias empresariais moldadas pelos homens a partir da era industrial. A mulher da atualidade nem de longe apresenta o mesmo perfil daquelas que encontravam algum tipo de satisfação no trabalho doméstico, no passado.

2. A EVOLUÇAO PROFISSIONAL DA MULHER

A inserção da mulher no mercado de trabalho aconteceu com a deflagração da I e da II Guerra Mundial.Com isso, as mulheres tiveram que substituir a mão-de-obra masculina, nas famílias, no campo e na indústria, redesenhando um novo perfil à mulher, agregando-lhe valores profissionais antes só atribuídosaos homens.

Segundo Freyre (1992), o patriarcalismo exerceu uma influência decisiva na formação da sociedade brasileira, influência esta que se estendeu aos domínios da economia, da política e da moral. A

Volume - 7 | Issue - 1 | OCTOBER - 2017

partir do século XIX, com a consolidação do sistema capitalista, foram criadas algumas Leis que beneficiaram as mulheres, garantindo a conquista de seu espaço no mercado de trabalho. O fenômeno da globalização colaborou em grande parte para essa evolução, é claro que a mulher ainda não está numa condição de igualdade no âmbito do trabalho, com os homens, pois o preconceito e a discriminação ainda hoje mantêm as mulheres em desigualdade salarial.

Atualmente o perfil das mulheres é muito diferente daquele do começo do século.Hoje elas ocupam cargos de autoridade no âmbito sociopolítico, econômico e cultural, com postos de trabalho nos ministérios, tribunais estaduais e federais, engenharia e especialidades da área, diretorias executivas de grandes empresas, mulheres empresárias que administram suas próprias empresas, que pilotam jatos, chefiam estados e países, como por exemplo, a ex-Presidente Dilma Rousseff, além de atividades mais comuns, como a profissão de pedreiro, encanador, eletricista.

Porém, em toda essa somatória de atividades, a mulher foi à luta, conseguiu seu espaço e direitos na sociedade, mas se tornou alvo de suas próprias conquistas.

No Brasil, até o início do século XX, a mulher de origem abastada, com uma família rica e a de classe média eram figuras sem muita expressão nas decisões da família ou do grupo social, pois a mulher naquela sociedade era criada e educada para casar, ter filhos, ser dona de casa, ser esposa e devia devotar total obediência aos seus esposos.

As mudanças nas vidas das mulheres ocorrem a partir dos anos de 1950, nas grandes cidades.Devido às dificuldades financeiras, o homem começara a levar as suas mulheres e filhas para trabalhar fora do ambiente doméstico e, assim, ajudar no complemento da renda familiar, sendo este mais um dos pontos de partida quanto a inclusão da mulher na sociedade, facilitando o crescimento do número de mulheres nas escolas e no mercado de trabalho.

Em 1827, passados três anos da promulgação da primeira Constituição Brasileira, uma lei instituiu o ensino primário para o sexo feminino, com currículo para o aprendizado da economia doméstica, corte costura, decoração e pintura, excluindo a geometria e a aritmética.

Em 1879, apesar de ter acesso a cursos superiores, e não exercerem as carreiras médica e jurídica, a persistência na luta continuou célere e a mulher passou a lutar para conquistar espaço de degrau em degrau, até que em 1922, é fundada a Federação Brasileira pelo progresso feminino e também aumenta o número de mulher no ensino superior.

No ano de 1932 a mulher teve direito ao voto nas eleições nacionais.Porém, somente mulheres casadas e autorizadas pelos maridos, ou viúvas e solteiras com renda própria.

As mulheres brasileiras conquistaram espaços importantes após a promulgação da Constituição de 1988, principalmente no que diz respeito às políticas públicas.

Está relacionado à luta de mulheres trabalhadoras o fato histórico que aparece na origem da data de 08 de março, como o Dia Internacional da Mulher. O que marcou esse dia foi um episódio trágico da morte de operárias norte-americanas, em 1857, vítimas de repressão brutal, quando reivindicavam condições dignas de trabalho.

Antunes (1999, p.202), atribui ao capitalismo a reconfiguração de uma nova visão sexual do trabalho, principalmente nas áreas onde há a presença maior do capital intensivo e de máquinas mais avançadas.Nesse paradigma do universo do trabalho é o homem quem predomina, enquanto, as mulheres são exploradas pelos trabalhos manuais.

3. POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À PROFISSÃO FEMININA

As políticas públicas hoje voltadas para a mulher tornaram-se um marco muito significante na trajetória de vida das mulheres na luta por igualdade de direitos. Nessa vigência, as relações de trabalho e família são socialmente construídas com políticas públicas que paradoxalmente imbricam em favorecer a conciliação entre a vida familiar e o trabalho.

Em Manaus/AM, foi instalado o Conselho Municipal da Condição Feminina (CMCF). É um órgão, fruto de um projeto de lei apresentado pela então deputada Vanessa Grazziotin, quando ainda exercia o seu primeiro

Volume - 7 | Issue - 1 | OCTOBER - 2017

mandato de vereadora em 1989, e foi aprovado somente em 1998, acatando uma reivindicação de Vanessa e da então vereadora Lúcia Antony (PCdoB) e, por representantes de entidades ligadas ao movimento de mulheres.

Porém, somente na data de08 de março de 2005, Dia Internacional da Mulher é queforam empossadas as conselheiras do Conselho da Condição Feminina - CMCF, com o principal objetivo de auxiliar a prefeitura na elaboração das políticas públicas que visavam eliminar a discriminação, garantir a igualdade de direitos e ampliar a participação das mulheres nas atividades políticas, econômicas, sociais e cultural do nosso município.

Conciliar a vida familiar e a vida profissional é uma questão fundamental na sociedade, por isso são necessárias políticas públicas que amparem essas mulheres, tais como:

- As licenças (maternidade), que permitem às mães de 90 a 120 dias de ausência do seu trabalho, sem prejuízo de salário e com retorno garantido ao seu posto de origem, gerando para as mesmas, uma estabilidade provisória.

- A regulação do tempo de trabalho, também chamada de flexibilidade, que permite às mães reduzir ou readaptar as horas de trabalho quando há necessidade premente de cuidados aos filhos;

- Acesso à creche, pré-escolas, escolas em tempo integral, como uma forma alternativa para cuidado aos filhos, quando os pais ainda se encontram no local de trabalho. Contudo, esse tipo de acesso, regulamentado é, às vezes, não cumprido conforme as respectivas leis. A realidade das crianças que precisam ficar nas creches é outra.Quase que diariamente as mães são denunciadas, nos jornais impressos, por deixarem os filhos sozinhos em casa e, na maioria dessas denúncias descobre-se que as mesmas estavam trabalhando e não tinham onde ou com quem deixar suas crianças, sendo este um dos entraves que a mulher encontra quando procura essa forma de acesso por parte do poder público e privado, já que ambos têm a oferta desses serviços, mas em número insignificante.

Não podemos deixar de citar leis e emendas que garantem às mulheres um amparo legal:

• LEI Nº 11.340/06– Lei Maria da Penha;

• LEI N° 5.432 de 19.08.1991– Publicada no Diário Oficial de 20.08.1991, de autoria do Deputado Simão Almeida. Emenda: Dispõe sobre a criação de abrigos para acolhimento provisório de mulheres e crianças vítimas de violência. Projeto de Lei nº 63/91;

• LEI N° 5.784 de 02.09.1993– Publicado no Diário Oficial de 03.09.1993, de autoria do Poder Executivo. Emenda: Altera dispositivos da Lei nº 5.448, de 06 de setembro de 1991, que criou o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher – CDRM, e dá outras providências. Projeto de Lei nº 79/93;

• LEI N° 6.624 DE 17.06.1998– Publicadono Diário Oficial de 18.06.1998, de autoria do Deputado Vital Filho. Emenda: Institui a obrigatoriedade de informar às mulheres vítimas de abuso sexual os procedimentos que faculta a Lei nº 2848/40. Projeto de Lei nº 865/97;

• LEI N° 6.754 DE 08.07.1999– Publicado, no Diário Oficial de 09.07.1999 de autoria da Deputada Era Lucena. Emenda: Institui a Semana Estadual da Saúde da Mulher, e determina outras providências.

• No ano de 2003, o governo Lula, criou duas importantes secretarias com status de ministério, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e a Secretaria de Promoção da Mulher, respondendo assim às reivindicações históricas dos movimentos de mulheres e negros de formulação de uma política sustentável de promoção da igualdade racial e de gênero.

Nesse contexto, as políticas públicas são importantes para a implementação de boas práticas de conciliação, em queas empresas oferecemvantagens ao colocá-las em prática e para o próprio bem estar humano. O Movimento de Mulheres por Moradias Orquídea – MMMO vem executando esse trabalho, no sentido de dar conhecimento dos seus direitos e viabilizar o cumprimento dessas políticas às mulheres cadastradas no Movimento.

Volume - 7 | Issue - 1 | OCTOBER - 2017

3.1 A ATUAÇÃO DO MOVIMENTO DE MULHERES POR MORADIA ORQUÍDEA, NA CONCRETIZAÇÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS VOLTADAS PARA AS MULHERES SEM MORADIA

O Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea – MMMO é uma organização não - governamental, fundada no ano de 2000, que trabalha e luta pela cidadania das mulheres e de seus próximos, pela igualdade de gênero, pelo direito à cidade e à moradia digna, bem como por uma sociedade justa e democrática.

Busca promover a reflexão na sociedade sobre a desigualdade de gênero, do déficit habitacional e da necessidade da promoção de mudanças em prol da cidadania e da autonomia das mulheres e de seus cônjuges. O Movimento tem como filosofia o respeito à integridade e a singularidade do ser humano e na responsabilidade com a natureza e com o futuro da humanidade, buscando superar as tendências globalizantes de padronização cultural, as relações hierárquicas e opressivas de gênero, as relações econômicas desiguais e a exclusão social e política com base no desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, tem como linha de atuação o Direito à cidadania, a questão de gênero, crianças e adolescentes e a habitação, sendo o último, o principal foco de ação do Movimento.

Na busca por soluções ao direito a moradia, motivo pelo qual foi criado, o Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea – MMMO conseguiu se cadastrar ao Programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal em parceria com os Estados e Municípios, com recursos do Fundo de Arrecadamento Residencial-FAR, gerenciado pelo Ministério das Cidades e operacionalizado pela Caixa Econômica Federal, que tem como foco as famílias que possuem renda, de zero a três salários mínimos.

O Movimento busca a construção de 600 (seiscentos) apartamentos para idosos e famílias que vivem em estado de vulnerabilidade, por morarem em áreas de risco, alagadiços ou de favor em casa de parentes e amigos, sem dignidade ou qualidade de vida.

3.2PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL, NO ACOMPANHAMENTO DAS MULHERES DO MOVIMENTO DE MULHERES POR MORADIA ORQUIDEA – MMMO

O papel do assistente social no Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea – MMMO tem como objeto de análise a questão social das famílias cadastradas no movimento. Contudo, opera com uma nova proposta de reformulação sobre o trabalho do serviço social em dar resposta às expressões sociais lá encontradas, com reflexões pertinentes quanto à execução do Projeto Minha Casa Minha Vida, atuante na concretização por moradia digna junto a Caixa Econômica às famílias cadastradas no movimento. Além de atuar na efetivação de planos e estratégias para captar recursos e executar ações que viabilizem o bem estar dos usuários cadastrados, com finalidade de reduzir o déficit habitacional com o sonho da casa própria, contemplando 600 famílias nesse primeiro momento, de um total de 700 famílias já inscritas.

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir das demandas emergentes no cotidiano (IAMAMOTO, 2009, p. 20).

Em síntese, pode-se entender que o serviço social é, hoje, uma profissão reconhecida pela sociedade, e não pode fugir à realidade que pauta as questões sociais. Dentre as responsabilidades destes profissionais estão conhecer as demandas, identificar as vulnerabilidades, produzir ações interventivas que requer dos profissionais um arcabouço teórico-técnico operativo, cujo significado está ligado à capacidade de operacionalizar os serviços sociais com propositura de um movimento social que trabalhe principalmente a universalização de direitos, o empoderamento e a autonomia das famílias cadastradas no MMMO, sendo este mais um projeto de enfrentamento da pobreza.

O assistente social, portanto, atua com as mediações que, por existirem independentes das razões humanas, estão presentes nos emaranhados papéis sociais com os quais os profissionais lidam. Porém, as possibilidades de alcance dos resultados na intervenção desse profissional estão diretamente vinculadas ao grau de consciência que os mesmos possam ter das mediações no determinado contexto onde atuam.

Nessa perspectiva, as ações a serem desenvolvidas pelo profissional se darão a longo, médio e curto prazo, através de implantação e execução de projetos, palestras, treinamento e capacitação dos usuários, bem como dos funcionários viabilizando cursos profissionalizantes, visando a geração de emprego e renda.

Para que isso aconteça, a atuação do assistente social deve ser a de constatar in loco a necessidade de cada família, ficando sob a responsabilidade do serviço social emitir o parecer final da situação destas famílias.

O programa técnico tem como propósito conciliar uma moradia digna com uma convivênciasaudável, possibilitando a todos os que ali convivem melhores condições de vida, não só por possuir uma casa funcional, mas por proporcionar a integração e o bem estar de seus moradores.

Os desafios para o serviço social dentro da Instituição se constituem em conseguir parcerias que colaborem para que os trabalhos sejam desenvolvidos, criando novas perspectivas para que o mesmo possa ser um profissional capaz de responder as necessidades da Instituição.

Os resultados na intervenção desse profissional estão diretamente vinculados ao grau de consciência que os mesmos possam ter das mediações no determinado contexto onde atuam.

4. DIAGNÓSTICO SOCIAL

O Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea –MMMO começou, acompanhando as famílias da ocupação Deus é Fiel no ano de 2004, se estendendo depois para o Bairro Santa Etelvina e adjacências. No final de 2008, com o lançamento do Programa Federal Minha Casa, Minha Vida, a entidade buscou sua legalização para que pudesse ser habilitado junto a Caixa Econômica Federal e o Ministério das Cidades para a construção de 600 casas populares, fato consumado no dia 29 de outubro de 2009, quando foi concedida tal habilitação.

Tem como finalidade atender as mulheres da comunidade, vítimas de violência doméstica e sexual, com atendimento para mulheres sem moradia e organização das mesmas para geração de emprego e renda. Contudo, as características das mulheres atendidas pelo movimento: são mulheres pauperizadas ou em situação de pobreza extrema, com baixo nível de escolaridade, que apresentam fragilidade de vínculo familiar, ausência de renda e/ou salários muito baixos, motivos que configuram as inúmeras necessidades que se estendem no comprometimento por moradias, capacitação profissional e a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho.

No momento, o serviço social do Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea – MMMO atende cerca de 700 famílias associadas, operando com serviços de qualidade no atendimento, respeito, dedicação e ética. Com um quadro funcional que está dividido em, uma diretora, quatro assistentes sociais, duas voluntárias e quinze estagiários.

A fim de conhecer o perfil das famílias cadastradas no MMMO foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário, e chegamos aos seguintes dados:

Mulheres: de 18 a 25 anos, 44,70%; de 26 a 35 anos, 18,42%; de 39 a 45 anos, 18,42%; acima de 46 anos, 0%. Homens:de 18 a 25 anos, 2,63%; de 26 a 35 anos, 5,63%; de 39 a 45 anos, 2,63%; de 46 a 60 anos, 5,26 %; acima de 60 anos, 2,63%.

Escolaridade das mulheres: ensino fundamental incompleto 26,32%, ensino médio completo 26,31%, fundamental completo 13,16%; ensino médio incompleto 13,15% e ensino superior completo 2,63%. Escolaridade dos homens: ensino fundamental completo 13,15% e ensino médio completo 5,26%, ficando o restante em 0%.

Composição das famílias: mulheres 65,78%, homens 18,42%. Média de moradores nas casas: de 0 a 3 pessoas 23,68%, de 4 a 6 pessoas 42,10% e a partir de 7 pessoas, de 15,78%. Idosos são minoria, moram em casas próprias e cedem sua moradia aos seus filhos e familiares que constituíram família. Crianças: na maioria dos casos são da faixa etária de 0 a 2 anos, totalizando 47,36%. PNE's: a pesquisa mostrou que 10,52% dos entrevistados são ou tem alguém PNE's em sua casa.

Moradia: 39,47% moram em casas alugadas, enquanto 36,84% moram em casas cedidas, 21,05% moram em áreas de risco. Renda familiar: na grande maioriaé de 0 a 1 salário mínimo. Desempregados: a percentagem é de 78,94%. Recebem benefícios: cerca de 47, 36% (Bolsa Família).

Quanto ao tratamento de água,não recebem e nem fazem nenhum tipo de tratamento,cerca de 55,26%. Abastecimento de água: conforme pesquisa, 92,10% tem abastecimento da rede pública. Destino do lixo: constatou-se que 100% usa a coleta pública. Destino de fezes e urina: foi apurado que 78,95% usa fossa, 15,78% usa o sistema de esgoto e 5,27% fica a céu aberto. Uso de contraceptivo:57,90% usa algum tipo de contraceptivo

e 42,10% não faz uso de nenhum método contraceptivo.

A pesquisa aponta que essas mulheres são encaminhadas à entidade porque apresentam um quadro de fragilidade configurando uma necessidade de um acolhimento que não se limita somente aos procedimentos administrativos, mas também pela falta de recursos financeiros para adquirir uma moradia digna, motivo pelo qual muitas dessas mulheres aglomeram-se em áreas de risco com suas famílias, sem infraestrutura e falta de saneamento básico edificando barracos de papelão, latas ou quaisquer outros recursos disponíveis, caracterizando assim, a periferia dos centros urbanos.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS (Projeto de Intervenção)

O Projeto de intervenção foi elaborado a fim de suprir algumas das necessidades encontradas no Diagnóstico Social a partir das mulheres cadastradas no Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea – MMMO, e teve como tema: a valorização e a importância da mulher na família e na sociedade.

A avaliação do Projeto de Intervenção foi realizada no período de: Agosto de 2010 a Novembro de 2010 e teve como objetivo o fortalecimento da autoestima das mulheres inscritas no Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea - MMMO, buscando a valorização da mulher no lar e na sociedade, sua reintegração social e o exercício de sua cidadania.

Como objetivo específico buscou efetivar parcerias com instituições que ofereçam serviços direcionados ao público alvo, divulgando a realização do evento, reunindo com a direção do Movimento para a organização e a elaboração do roteiro de ações do dia do acontecimento.

O Movimento contou com a parceria de algumas Instituições para a execução do Projeto: Secretaria de Estado de Articulação de Políticas Públicas - SEARP, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial –SENAI, Secretaria de Estado de Assistência Social – SEAS, ANHANGUERA-UNIDERP Interativa, Secretaria Estadual de Segurança Pública – SSP e comerciantes do bairro Santa Etelvina.

Todos os objetivos propostos no projeto foram alcançados. Não foram detectadas dificuldades para manter o cronograma do projeto. O projeto foi executado no período de agosto a novembro, com reuniões para a organização, firmar parcerias, elaboração dos roteiros de ações, planejamento para a divulgação do evento e avaliação do projeto.

As famílias que participaram do evento adquiriram conhecimento através de palestras, folders explicativos sobre DST, e distribuição de camisinhas. Com isso, houve a valorização da autoestima das mulheres presentes, além de benefícios para as famílias cadastradas no Movimento.

Estava previsto a participação de um público de 600 pessoas.Porém, foram atendidas cerca de 1.500 pessoas. O projeto foi executado com sucesso, em local aberto, nas proximidades da sede do Movimento, com o apoio da Prefeitura de Manaus e dos comerciantes do bairro Santa Etelvina.

Com o intuito de trabalhar a importância da mulher diante de um quadro de fragilidade e necessidade em que se encontram, abrangendo mulheres do bairro de Santa Etelvina e adjacências, o Projeto teve como principal finalidade contribuir para a valorização da mulher na prevenção de situações violentas tais como: agressão física, sexual e psicológica e, principalmente, no resgate da autoestima e de condições efetivas igualitárias para a conquista e reconhecimento da cidadania.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada é a confirmação de todo um trabalho realizado na busca de informações acerca das mulheres pertencentes ao Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea e sua inserção no mundo do trabalho, onde tais informações vão fortalecer propostas do projeto de intervenção, uma vez que o trabalho do serviço social tem como respaldo a própria Constituição Federal de 1988, que assegura não só a igualdade de direitos entre homens e mulheres, como também direito à habitação e à saúde, pilares fundamentais do Movimento.

O assistente social está diretamente ligado às mais diversas expressões das questões sociais. No que se refere ao trabalho efetuado no Movimento essa intervenção vem ao encontro com a questão do trabalho feminino não só no ponto de vista econômico, mas também no que se refere ao cultural e ao social, uma vez que

a mulher sente alguma dificuldade em separar sua vida pública, davida privada.

Nesse viés, as intervenções se dão através de ações a longo, médio e curto prazo e devem ser capaz de mudar a vida de toda a comunidade e, em especial,a das mulheres cadastradas no Movimento de Mulher por Moradia Orquídea - MMMO. Porém, a intervenção da assistência social só será melhor alcançada quando o preconceito por parte da sociedade for amenizado e quando as políticas públicas ou órgãos governamentais realmente assumirem tais responsabilidades da garantia de direitos.

Com a pesquisa, conclui-se que a mulher ampliou, consideravelmente, suas conquistas no campo da igualdade de gênero e dos direitos. Contudo, ainda é grande a divisão do trabalho que culmina numa sobrecarga e numa dupla jornada de trabalho para a mulher. Essas diferenças na inserção no mercado de trabalho, aliados a fatores discriminatórios e preconceitos baseados em estereótipos, resultam numa remuneração diferenciada e nas oportunidades de ingressarno mercado de trabalho, mesmo sendo uma população economicamente ativa.

Devemos, portanto, insistir sobre duas questões, a criação de empregos deve se constituir em questão central do desenvolvimento, aliada à garantia de direitos trabalhistas e as mulheres devem, necessariamente, ser consideradas como sujeitos das políticas de emprego e de capacitação profissional. O grande desafio para as mulheres dessa geração é tentar reverter o quadro da desigualdade de gênero e sua desvalorização laboral, pois está mais do que provado que as mulheres são extremamente capazes de cuidar de si, de conquistar aquilo que desejam e de provocar mudanças profundas no curso da sua história.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo,1999. Disponível em: www.fcc.org.br. Acesso em 22 de agosto de 2010.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Mulheres, trabalho e família. Disponível em: www.fcc.org.br. Acesso em 22 de agosto de 2010.

FREYRE,Gilberto (1992). Disponível em: www.fcc.org.br. Acesso em 22 de agosto de 2010.

<http://ptwiki/patriarcado> Acesso em: 23 de dezembro de 2010.

<http://pensagrandeilheus.blogspot.com/2008/12/uta-da-mulher-no-brasil.htlm/> Acesso em 23 de outubro de 2010.

<http://www.mte.gov.br/discriminacao/ConstruindoIdentidades>. Acesso em 09 de maio de2011.

<http://www.camaracabedelo.pb.gov.br/saiba-mais/direito-das-mulheres>. Acesso em 06 de abril de 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação profissional. – 18ª ed. São Paulo, p. 60-85, 2009.

IENH, Manual de normas de ABNT. Disponível em: www.ienh.com.br. Acesso em 07 de abril de 2011.

Leituras de Resistência (Corpo, Violência e Poder). Vol. I,p.165- 183.

RAMOS, Guimarães Belquior. A representação social da mulher: arepresentação social da mulher no contexto da relação conjugal violenta na cidade de Manaus.Ed. Bagaço, p.109,2003.

www.pucsp.br/eitt/downloads/vi_ciclo. Acesso em12 de dezembro de 2010.

www.pucsp.br/eitt/dowloads/v_ciclo. Acesso em 12 de dezembro de 2010.

www.ptb.org.br/%3F page...- . Acesso em 12 de dezembro de 2010.

Publish Research Article
International Level Multidisciplinary Research Journal
For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper,Summary of Research Project,Theses,Books and Books Review for publication,you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed,India

- Directory Of Research Journal Indexing
- International Scientific Journal Consortium Scientific
- OPEN J-GATE

Associated and Indexed,USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Databse
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005,Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com